

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA

Raynara Kelly da Silva dos Santos¹

Diego de Sena Silva²

Alexsandro dos Santos Lopes³

Mayrhon José Abrantes Farias⁴

Alex Fabiano Santos Bezerra

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi estudar as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física, realizadas no Ensino Médio, das escolas públicas de São Luís - MA, durante os anos iniciais da pandemia de COVID-19. A metodologia empregada foi uma pesquisa qualitativa com uso do método descritivo analítico, utilizando como instrumento o levantamento bibliográfico e documental da ficha de observação de aulas remotas, cujos cenários foram as aulas de Educação Física na rede pública estadual da cidade de São Luís, associadas ao componente curricular Educação Física no Ensino Médio ofertado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, em 2020 e 2021, obedecendo o modelo remoto de aulas. Os resultados apontaram que os professores criaram métodos e estratégias que beneficiaram o aprendizado dos alunos no ensino remoto, respeitando suas limitações com a falta de internet e computador em suas casas, adaptando o ensino às suas realidades. Além disso, os docentes utilizaram recursos alternativos, como atividades físicas que poderiam ser realizadas com objetos disponíveis em casa, e promoveram aulas assíncronas para flexibilizar o acesso dos alunos ao conteúdo. Concluímos que, os professores das escolas públicas do Ensino Médio de São Luís - MA se adaptaram à realidade dos seus alunos, tornando a aula acessível e inclusiva, e conseguiram manter o engajamento e a participação ativa dos estudantes, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia.

Palavras-chave: Ensino Médio – Educação Física – Estratégias de Ensino – COVID-19.

¹ Graduada do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, raynarasilva9@gmail.com;

¹ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, diego.sena@discente.ufma.br;

¹ Mestrando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, alexsandrosantos100@gmail.com;

¹ Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, marcelle.steinhofer@discente.ufma.br;

¹ Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação da Universidade de Brasília - (PPGEF/UnB) - UnB, mayrhon.farias@ufma.br;

¹ Professor Orientador: Doutor em Educação - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, alex.fabiano@ufma.br

INTRODUÇÃO

Caracteriza-se a juventude por ser a fase de transição entre adolescência e vida adulta. Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS), a juventude, compreendida entre os 15 e os 24 anos, representa o período de preparação para a inserção do jovem na sociedade como adulto. Nessa etapa, ocorrem transformações biológicas, psicológicas e culturais significativas.

Culturalmente, a arte contribui para a identidade jovem ao ampliar sua visão de mundo e espaço de expressão. A interação com diferentes grupos fortalece a compreensão do ambiente sociocultural (Moura, 2009). Com o ingresso no Ensino Médio, aumenta-se a cobrança sobre o futuro, sendo exigidos conhecimentos específicos e um currículo mais complexo. Em 2017, a Lei nº 13.415 (decorrente da Medida Provisória nº 748/2016) reestruturou o Ensino Médio, expandindo a carga horária anual para 1.000 horas e permitindo ao aluno escolher áreas de interesse de acordo com suas aspirações profissionais. Segundo o Ministério da Educação (MEC), tal reforma visa garantir qualidade educacional e aproximar os estudos das demandas do mundo profissional.

A resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais, agrupando disciplinas em quatro áreas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A Educação Física, inserida em Linguagens e suas Tecnologias, propicia aos alunos explorar práticas corporais diversas, favorecendo a saúde, socialização, trabalho em equipe e superação de desafios pessoais.

A Educação Física Escolar desempenha um papel crucial na formação saudável e ativa de jovens. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a prática esportiva e atividades físicas nas escolas estimulam o desenvolvimento motor, autoconfiança, redução do estresse, autoconhecimento e qualidade de vida. A suspensão dessas atividades durante a pandemia evidenciou o impacto negativo da ausência das práticas físicas.

Durante a crise de Covid-19, iniciada em Wuhan, China, em dezembro de 2019, os professores tiveram de adaptar o ensino, substituindo as aulas presenciais por ambientes virtuais. No Brasil, o primeiro caso ocorreu em fevereiro de 2020, e as aulas presenciais foram suspensas no Maranhão em 17 de março de 2020. Aulas práticas, como Educação Física, tornaram-se teóricas e limitadas ao espaço domiciliar. Em agosto de 2020, escolas privadas retomaram as aulas práticas com protocolos de segurança, mas, após aumento nos casos, as aulas voltaram ao formato teórico.

Diante desse cenário, o estudo “Estratégias de Ensino da Educação Física no Ensino Médio em Escolas Públicas de São Luís – MA” propõe analisar as adaptações e estratégias exitosas adotadas por professores para assegurar os benefícios da disciplina durante a pandemia. Os objetivos específicos incluem revisar estratégias de ensino na literatura especializada, identificar ferramentas tecnológicas acessíveis aos alunos e avaliar estratégias de ensino remoto eficazes para a Educação Física.

Na conclusão da aula, 50% dos professores revisitam os principais pontos abordados, 68,2% indicam leituras, pesquisas ou filmes para estudo posterior, e 72,7% cumprem o conteúdo no tempo estimado. Além disso, 50% apontam o que será trabalhado na aula seguinte. Retomar os conteúdos ajuda os alunos a fixarem o aprendizado e a se reconectarem com o tema. Sugestões de filmes e vídeos que os alunos apreciam incentivam o interesse e a participação, e atribuir pontuação a tarefas futuras motiva os alunos a se engajarem.

Bezerra (2010) afirma que educar eficientemente alunos com diferentes níveis de desempenho e requer que os educadores usem várias abordagens de ensino para satisfazer as necessidades dos alunos.

Este estudo visa responder: como as estratégias de ensino nas aulas de Educação Física foram adequadas no período pós-pandemia? Espera-se que os resultados auxiliem professores na valorização da disciplina, tornando-a significativa para os alunos e desmistificando o estigma de que seria apenas um momento de lazer.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos do estudo envolveram: o cenário da pesquisa; a característica da pesquisa apontando para seu delineamento; os sujeitos do estudo; os instrumentos de coleta de dados; os procedimentos de coleta de dados; e a forma de realizar a análise dos dados.

O cenário da pesquisa foram as aulas de Educação Física ofertadas nas escolas da rede públicas da cidade de São Luís – MA durante a pandemia de Covid-19. O estudo contemplou as escolas que ofertaram aulas de Educação Física para os três anos do Ensino Médio.

Compuseram o cenário também o componente curricular Educação Física no Ensino Médio ofertado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Tal componente foi oferecido durante os dois semestres acadêmicos de 2020 e mais o primeiro semestre de 2021. Na oportunidade os alunos

matriculados realizaram observações de aulas remotas como requisito para concluir o componente curricular.

O estudo enquadra-se dentro da abordagem de pesquisa qualitativa que caracteriza-se por abranger uma propriedade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciados entre si de acordo com suas naturezas (Bonat, 2009). O sentido qualitativo do estudo vem na direção de compreender as estratégias de ensino utilizadas para as aulas de Educação Física no período antes e pós pandemia.

Optou-se pelo delineamento metodológico descritivo analítico. Para Trivinos (1987) “o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação[...]. p. 110.

Descrever um fato ou um fenômeno científico significar “traçar um perfil”, “retratar”, fazer uma “descrição”. Assim, com crise mundial causada pela Pandemia da COVID 19 resvalada no processo educacional de jovens do mundo todo, faz um recorte das aulas de Educação Física ministradas nas escolas públicas de São Luís do Maranhão.

Os sujeitos do estudo foram os professores de escolas da rede pública da cidade de São Luís – MA. Todos são professores formados que atuam na área da Educação Física e o tempo de atuação varia entre 6 a 30 anos.

Os instrumentos de pesquisa foram delineados segundo os objetivos específicos do estudo: levantamento bibliográfico e levantamento documental. O levantamento bibliográfico utilizou o descritor “estratégias de ensino Educação Física” para consulta em bases de dados como Periódicos Capes, Lilacs, Scielo, NUBRADITEF (teses e dissertações brasileiras), e bibliotecas digitais universitárias, visando identificar as estratégias de ensino relacionadas na literatura especializada.

O levantamento documental baseou-se nos relatórios de observação produzidos como avaliação do componente curricular “Educação Física no Ensino Médio”, oferecido pelo curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA. Utilizou-se apenas a informação referente às estratégias de ensino remoto empregadas para os alunos das escolas públicas estaduais de São Luís, considerando-se exclusivamente a resposta à primeira questão do roteiro de observação.

Após os levantamentos bibliográfico e documental, estabeleceu-se uma comparação entre as estratégias adotadas para o ensino de Educação Física no período anterior e posterior à pandemia, culminando na elaboração de um relatório comparativo.

Inicialmente realizou-se levantamento bibliográfico a partir de descritores de buscas. Em seguida, foram organizados quadros de resultados de acordo com os achados nas fontes de pesquisa.

Na sequência foi solicitado ao docente responsável pelo componente curricular “Educação Física no Ensino Médio” os dados encontrados na parte inicial dos relatórios de observação dos acadêmicos de Educação Física que frequentaram o referido componente nos dois semestres de 2020, e no primeiro semestre de 2021. Por fim, foi feito o cruzamento dos dados bibliográficos com os dados documentais, a fim de ter um parâmetro entre as estratégias antes e pós pandemia.

A análise dos dados aconteceu através da Análise de conteúdo por categorização da autora Laurence Bardin (2011). Os resultados foram apresentados nos objetivos específicos a partir dos questionamentos sobre as estratégias de ensino usadas pelo professor de Educação Física no ensino médio antes da pandemia de Covid-19 e as estratégias adotadas durante a pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados e da discussão do estudo seguirá as categorias de análise presentes nos objetivos do estudo. Inicialmente será apresentado o resultado, seguido da discussão sobre o que foi apurado.

As estratégias de ensino da Educação Física variam de acordo com o professor que leciona a aula. Rondelli e Melo destacam algumas estratégias que são eficazes:

RONDINELLI (2018)	MELO (2018)
Mostar alternativas didático-pedagógicas da área	Aulas práticas seguidas de aula expositiva dialogada
Usar exemplos práticos dentro da sala	Realizar debates
Fazer trabalhos interdisciplinares entre a Educação Física e outras disciplinas	Realizar pesquisas
	Realizar provas avaliativas.

Tabela 1 Estratégias usadas nas aulas de Educação Física já publicadas na literatura

Dentro de cada realidade, as estratégias usadas pelos professores acima mencionados se mostraram eficientes na busca de alcançar o objetivo principal que é o aprendizado do aluno.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO REMOTO

A tecnologia, familiar aos jovens, foi essencial para manter a educação durante a pandemia. Ferramentas como smartphones, tablets e aplicativos como WhatsApp, Meet, Classroom, Google Drive e YouTube foram amplamente utilizadas no ensino.

Natureza das aulas

A natureza da aula refere-se ao modo de apresentação aos alunos, seja presencial ou remoto. No formato remoto, as ferramentas podem ser síncronas (aulas ao vivo em sala virtual com interação em áudio e vídeo) ou assíncronas (conteúdo previamente gravado, como textos ou vídeos explicativos). As buscas nos documentos de estudantes da disciplina de Educação Física no Ensino Médio revelaram os seguintes resultados:

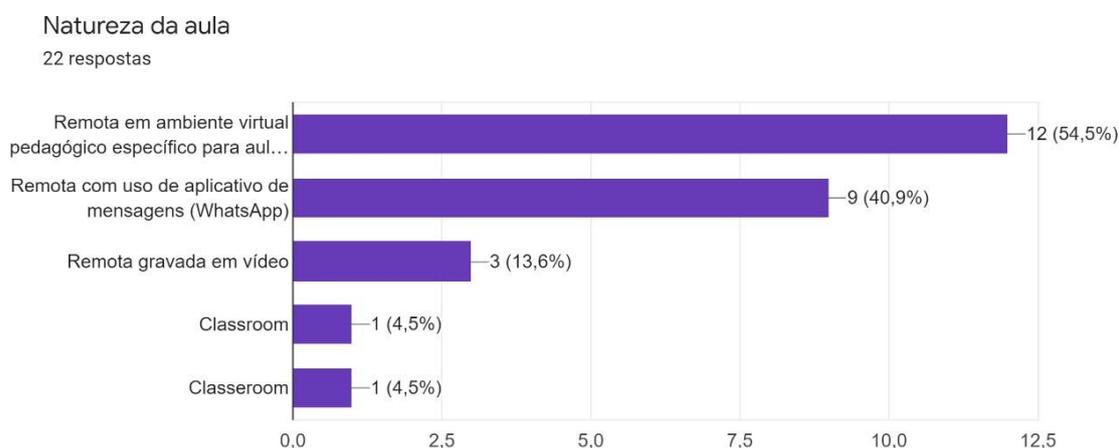


Figura 1 Resultados referentes a natureza da aula no ensino remoto. Legenda: Remota em ambiente virtual pedagógico específico para aulas online / Remota com uso de aplicativo de mensagens (WhatsApp) / Remota gravada em vídeo / Classroom.

Os resultados mostram que 54,5% das aulas ocorreram de forma remota em ambiente virtual pedagógico, 40,9% de forma assíncrona pelo WhatsApp, 13,6% com vídeos gravados e 9% pelo Classroom. Os professores adaptaram-se à realidade dos alunos e buscaram formas eficazes de ministrar aulas. O uso de salas virtuais permitiu maior proximidade e interação imediata, embora falhas de conexão tenham afetado o andamento das aulas. Contudo, essa foi considerada a melhor opção nas pesquisas. Já as aulas pelo WhatsApp mostraram-se menos eficazes, pois muitos alunos não levavam a metodologia a sério.

A estrutura do ambiente foi um ponto crucial sobre como o professor se adaptou durante a pandemia para transmitir conteúdo de forma eficaz, e este fator impactou diretamente o aprendizado dos estudantes.

Estrutura do Ambiente e espaço da aula

22 respostas

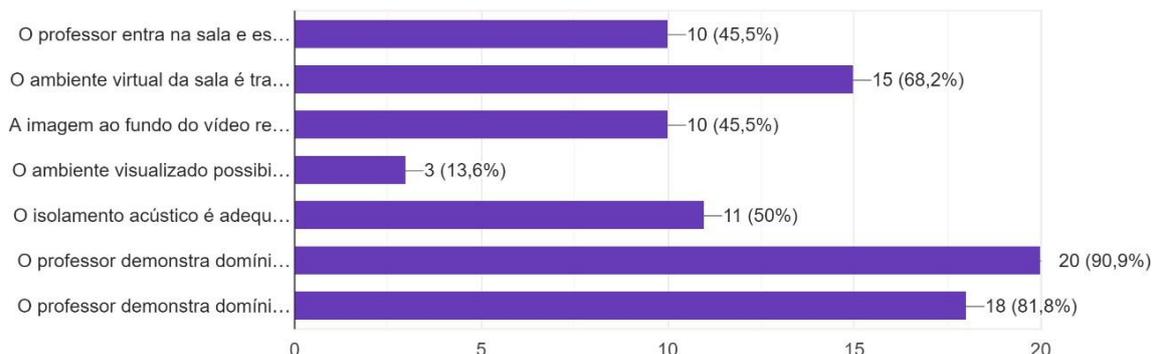


Figura 2 Resultados referentes a estrutura do ambiente de aula e espaço da aula no ensino remoto. Legenda: O professor entra na sala e espera os alunos se acomodarem no ambiente / O ambiente virtual da sala é tranquilo / A imagem ao fundo do vídeo remete-se para um ambiente de aula / O ambiente visualizado possibilita a aula prática / O isolamento acústico é adequado, não permitindo que ruídos perturbem a aula / O professor demonstra domínio no uso do equipamento tecnológico / O professor demonstra domínio no uso do aplicativo pedagógico usado na aula

A pesquisa revelou que 45,5% dos professores aguardam os alunos se acomodarem antes de iniciar as aulas síncronas e assíncronas. Todos os professores ministram as aulas de casa, onde lidar com ruídos é desafiador; no entanto, 68,2% conseguiram garantir um ambiente tranquilo e 50% dispunham de isolamento acústico adequado. Apenas 13,6% realizaram aulas em ambientes adequados para práticas.

Os professores demonstraram domínio na utilização de equipamentos tecnológicos, com muitos aprendendo a usar essas ferramentas durante a pandemia, e 81,8% mostraram competência no uso de aplicativos pedagógicos. Com suas casas transformadas em salas de aula, os professores adaptaram seus lares para acolher os alunos virtualmente, contando com a ajuda de filhos, sobrinhos e netos. O sucesso das aulas foi um reflexo da capacidade dos professores de superar os desafios impostos pela COVID-19, fazendo a transição de suas longas experiências em salas de aula físicas para o ambiente virtual.

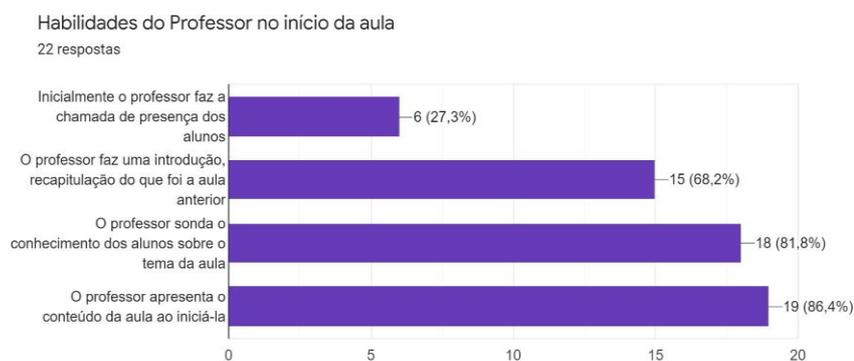


Figura 3 Resultados referentes as habilidades do professor. Legenda: Inicialmente o professor faz a chamada de presença dos alunos / O professor faz uma introdução, recapitulação do que foi a aula anterior / O professor sonda o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula / O professor apresenta o conteúdo da aula ao iniciá-la.

O terceiro tópico da pesquisa aborda o Ensino Remoto na Educação Física no Ensino Médio, analisando a condução da aula pelos professores, desde o início até a dispersão dos alunos.

No tópico “habilidades do professor no início da aula”, observa-se que 27,3% dos professores fazem a chamada de presença. Antes de iniciar o conteúdo, 68,2% recapitulam a aula anterior e 81,8% sondam o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema do dia. A apresentação do conteúdo é feita por 86,4% dos professores antes da aula.

Comparando a um quebra-cabeças, essas práticas são como as peças iniciais: esperar os alunos se acomodarem, sondar seus conhecimentos e revisar conteúdos anteriores estimulam a participação e ajudam na fixação do aprendizado. Essas são abordagens essenciais que todos os professores deveriam adotar.

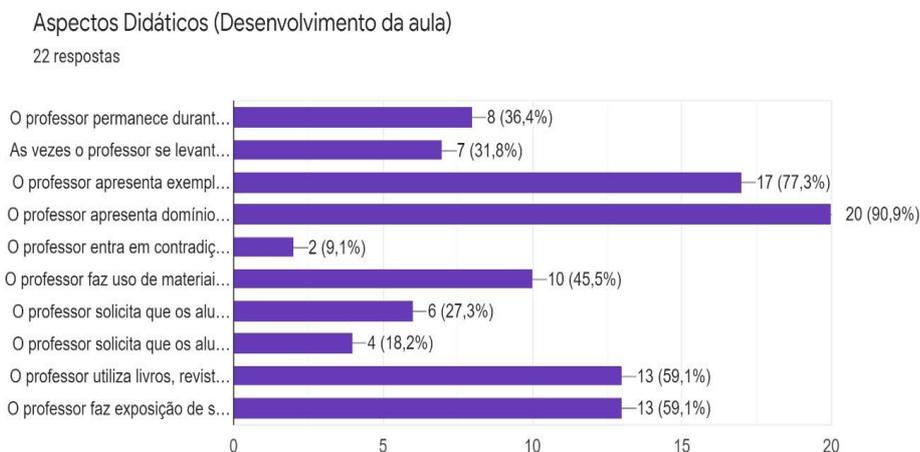


Figura 4 Resultados referentes aos aspectos didáticos (desenvolvimento da aula). Legenda: O professor permanece durante toda a aula sentado / Às vezes o professor se levanta e demonstra alguns movimentos / O professor apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto apresentado / O professor apresenta domínio do conteúdo exposto / O professor entra em contradição durante sua exposição / O professor faz uso de materiais durante sua explanação de aula / O professor solicita que os alunos utilizem materiais e utensílios domésticos para realização de atividades práticas / O professor solicita que os alunos confeccionem materiais para serem utilizados durante as aulas / O professor utiliza livros, revistas, jornais ou outras matérias impressas durante as aulas / O professor faz exposição de slides ou filmes durante as aulas.

Durante as aulas remotas, 36,4% dos professores permanecem sentados, enquanto 31,8% se levantam para demonstrar movimentos. A maioria (77,3%) utiliza exemplos do cotidiano dos alunos, e 90,9% demonstra domínio do conteúdo, embora 9,1% entrem em contradição. Quanto aos recursos, 45,5% usam materiais durante a aula, e 27,3% pedem que os alunos utilizem utensílios domésticos ou confeccionem materiais. Além disso, 59,1% utilizam materiais impressos e exibem slides ou filmes em duas aulas.

Para manter a atenção dos alunos, é crucial que os professores evitem ficar sentados e monótonos, promovendo uma aula mais interativa e curiosa. Essa variação é fundamental para despertar o interesse dos alunos e facilitar o aprendizado.

Na conclusão da aula, 50% dos professores revisitam os principais pontos abordados, 68,2% indicam leituras, pesquisas ou filmes para estudo posterior, e 72,7% cumprem o conteúdo no tempo estimado. Além disso, 50% apontam o que será trabalhado na aula seguinte. Retomar os conteúdos ajuda os alunos a fixarem o aprendizado e a se reconectarem com o tema. Sugestões de filmes e vídeos que os alunos apreciam incentivam o interesse e a participação, e atribuir pontuação a tarefas futuras motiva os alunos a se engajarem.

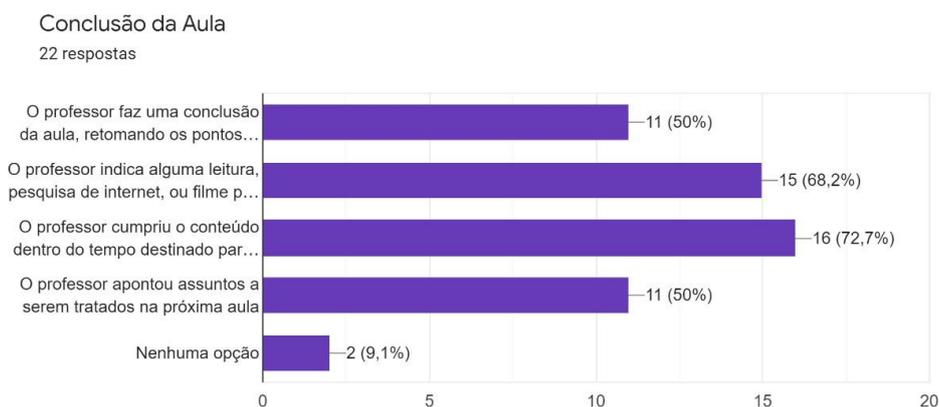


Figura 5 Resultados referentes a conclusão da aula Legenda: O professor faz uma conclusão da aula, retomando os pontos principais / O professor indica alguma leitura, pesquisa de internet, ou filme para serem estudados depois da aula / O professor cumpriu o conteúdo dentro do tempo destinado para a aula / O professor apontou assuntos a serem tratados na próxima aula

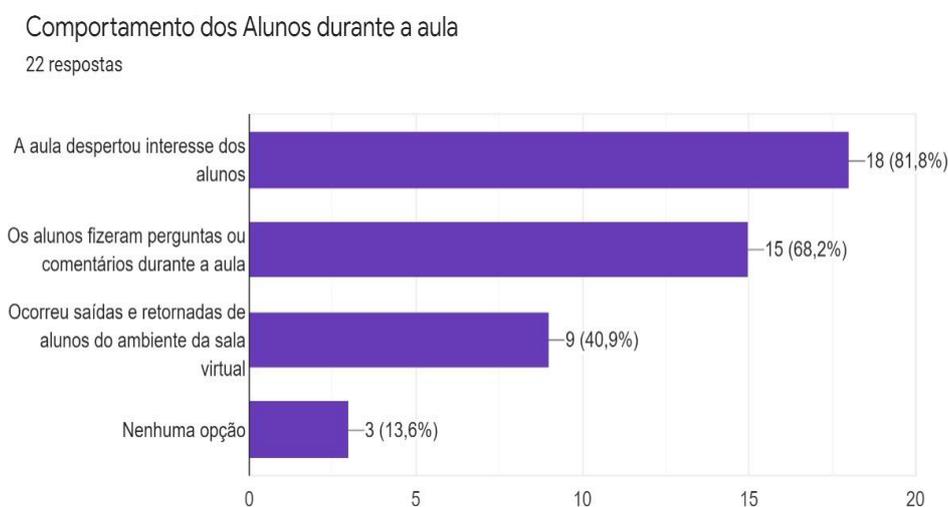


Figura 6: Resultados sobre o comportamento dos alunos durante a aula. Legenda: Interesse despertado; perguntas ou comentários feitos; saídas e retornos do ambiente virtual

No tópico "comportamento dos alunos durante a aula", 81,8% dos alunos mostraram interesse nos conteúdos abordados, 68,2% fizeram perguntas e 40,9% saíram e retornaram ao ambiente virtual. É fundamental que os alunos forneçam feedback sobre a aula e sugiram melhorias, quebrando a ideia de que apenas o professor decide o que acontece.

Os resultados revelam variações nas metodologias de ensino, o que não é um problema em si, mas aspectos básicos da educação, como sondar os conhecimentos dos alunos, estão sendo negligenciados. Essa sondagem é essencial para o professor entender o nível de conhecimento da turma e planejar a aula adequadamente.

A movimentação do professor durante as aulas é crucial para manter a atenção dos alunos. Usar exemplos do cotidiano facilita a compreensão, como comparar o salto em altura a uma onda do mar.

Além disso, 90% dos professores demonstram domínio no uso de tecnologias, indicando que buscaram formação para melhorar suas aulas. A interação entre alunos e professores ocorreu em mais de 60% das aulas, embora algumas tenham sido unilaterais, o que pode desestimular os alunos.

A palavra-chave para a conclusão é “adaptação”. Com a transição do ensino presencial para o remoto, os professores precisaram ajustar suas estratégias, incluindo o tempo de aula e a dinâmica de interação, para alcançar os objetivos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Médio é uma fase crucial na vida do estudante, onde ele define sua visão de futuro e escolhe uma profissão, passando por transformações biológicas, psicológicas e culturais. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental como fonte de inspiração e motivação, e sua didática é essencial para a aprendizagem.

Durante a pandemia de COVID-19, a educação precisou se reinventar, adotando o ensino remoto para manter as aulas em andamento. O objetivo deste trabalho foi estudar as estratégias de ensino nas aulas de Educação Física em escolas públicas de São Luís – MA. O levantamento das estratégias utilizadas, conforme Rondinelli (2018) e Melo (2018), revelou abordagens como debates, provas e exemplos do cotidiano dos alunos. As ferramentas utilizadas incluíram Meet, Classroom, Drive, Docs e WhatsApp, com os professores se adaptando à realidade dos alunos, que frequentemente enfrentavam problemas de acesso à internet e à tecnologia.

A transição das aulas presenciais para o ambiente virtual exigiu dos docentes um aprimoramento nas ferramentas tecnológicas, como gravação e edição de vídeos, além da

criação de materiais alternativos. Essa adaptação foi bem-sucedida, resultando em aulas eficazes e na comunicação efetiva da mensagem educativa

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Alex Fabiano Santos. **Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física**. 2010. 108 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3ª ed. Lisboa: Edições 70. 2011.

BONAT, Débora. *Metodologia da Pesquisa*. 3. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil S.A., 2009

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O jovem no Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dia-a-dia-do-seu-filho/o-jovem-no-ensino-medio>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 12 out. 2021. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Resolução nº 3 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622/do1-2018-11-22-resolucao-n-3-de-21-de-novembro-de-2018-51281310. Acesso em: 12 out. 2021.

BRUNSTEIN, Adriana; ARAKI, Denis Pierre; CARBONE, Patrícia Oliva. *Esporte e educação: saúde e cidadania na escola: ensino médio*. São Paulo: Eureka, 2015. 336 p.

MELO, F. T. As estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem: concepções de alunos e professores de educação física. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 438–455, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i2.8651371. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651371>. Acesso em: 22 jan. 2022.

METZNER, Andreia Cristina. Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 637-650, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v40n3/04.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

MOURA, Selma de Assis. O papel da arte na formação dos jovens e na transformação das comunidades. Entrevista ao site Conexão Professor, da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro. Jun/2009 acesso em 17.10.2021.

RONDINELLI, Paula. **Estratégias de Ensino - Aprendizagem: educação física**. Educação Física. 2018. Disponível em:



<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-fisica.htm>. Acesso em: 21 jan. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.